

Situada na Zona Sul, a antiga chácara do Cabeça, cujas terras pertenceram a Sebastião Fagundes Varela, ocupa uma área de aproximadamente 625.000 m². Foi propriedade e residência do industrial Henrique Lage. Atualmente, o Parque Lage está vinculado ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e a Escola de Artes Visuais, a Secretaria do Estado de Educação e Cultura.

Além dos belos jardins, obra do paisagista John Tyndale e que foram restaurados por Leonan de Azevedo, compõem a tranquila paisagem: a grande mansão, florestas, grutas, o torreão, o calabouço dos escravos, lagos e represas. O orquidário foi destruído e há ainda ruínas de um Mirante. Os gigantescos aquários e viveiros de plantas, já não existem mais.

No que diz respeito ao edifício, destaca-se a qualidade do material nele empregado, já que seu estilo, indeciso entre o bizantino e o romântico, deve ser aceito com reservas. Tal como agora se apresenta, o palácio foi reformado, em 1926, por iniciativa de seu proprietário e sob a direção do arquiteto italiano Mário Vodreţ, então recém-chegado da Itália. Neste projeto, muita coisa não lhe deve ser atribuído, sabendo-se que a famosa cantora Benzazoni Lage nele interferiu.

A pintura decorativa, de valor artístico foi de autoria do Prof.º Salvador Payols Sabaté (paredes e tetos). Os ajulejos, os ladrilhos, e os mármore foram importados da Itália. Daí se conclui que o edifício que abrigou desde fevereiro de 1966, o Instituto de Belas Artes, hoje Escola de Artes Visuais, se não fornece elementos suficientes para uma aula de arquitetura, constitui bom motivo para estudantes de pintura, sendo, como o parque, utilizado para cenário de filmes e de novelas de televisão.

Todas as alamedas, estacionamentos para carros, foram revestidas de solo-cimento, com piso que dá a impressão de ser de terra batida, mas que, na verdade é um calçamento. O Parque Lage

é, um local onde o público além da área verde, encontra um espaço para recreação e piqueniques. O acesso à represa de água natural, que abastece os sete lagos do Parque, é feito através de uma alameda, recentemente construída, com 3 km de extensão e dois metros e meio de largura. Aos domingos e feriados é franqueada ao público e nos dias úteis é quase totalmente ocupada pelos alunos da EAV.

O Parque Lage foi cedido ao governo federal por força de testamento do industrial Henrique Lage, ainda durante o Estado Novo. Como o espólio era devedor do Banco do Brasil, metade do grande terreno, situado no Jardim Botânico, foi-lhe entregue como pagamento. O próprio banco pensou em construir no terreno, mas desistiu quando o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, iniciou o tombamento do Parque. Mais tarde o vendeu à uma firma ^{incorporadora} importadora, por preço baixo, já que não poderia construir edifícios altos, que desvirtuassem a paisagem natural, mas apenas unidades de até dois pavimentos.

A Incorporadora São Marcos Comércio e Indústria de Materiais de Construção S/A., que na época era controlada pelos Srs. Arnon de Melo e Roberto Marinho, não chegou a iniciar qualquer obra, pois, o Parque foi desapropriado pelo Governo Carlos Lacerda, sendo entregue ao Patrimônio Estadual. A empresa era dona de todo o Parque, pois, adquiriu a outra metade da família Henrique Lage.

O IBA, passou a funcionar no Parque Lage, a partir de fevereiro de 1966, por ordem do governador Francisco Negrão de Lima, conforme processo nº 05/5278/65, do Ministério da Guerra e pelo processo nº 03/04417/66.

Este estabelecimento de ensino, hoje Escola de Artes Visuais, filiado ao Departamento de Cultura da Secretaria de Estado de Educação e Cultura é incentivador e responsável por várias atividades culturais e recreativas, dentre elas: pesquisas e análises, exposições permanentes ou temporárias, cursos de especializações, projeções, publicações, documentação e Biblioteca de Arte.

Outro prédio existente na área é ocupado por um grupo de Voluntários de Assistência Social do Palácio do Governo.

O Parque Lage é, em síntese, um local onde o visitante encontra repouso, diversão e incentivo à arte, aliados à visão das iniciativas tomadas nos setores de Obras, Serviços Sociais, Turismo e Educação.

— // —